



ANÁLISE DAS DEMANDAS FORMATIVAS DOS DOCENTES DE ENSINO BÁSICO

Aruna Djafuno¹

Paôla Maria Andrade De Castro²

Maria Suzielly Da Silva Cavalcanti³

Elisangela André Da Silva Costa⁴

RESUMO

O trabalho, desenvolvido no âmbito do projeto de extensão “Inter-ações Pedagógicas entre Ensino e Formação Docente”, investigou as demandas formativas de professores da Educação Básica, com foco nos desafios enfrentados nas práticas docentes e nas exigências curriculares. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou um questionário eletrônico aplicado a 41 professores, majoritariamente do Ceará. Os resultados revelam uma satisfação geral com a formação inicial, especialmente quando houve participação em programas como o PIBID e projetos de extensão. Contudo, lacunas importantes foram identificadas, como a fraca articulação entre teoria e prática, superficialidade no estágio supervisionado e a ausência de temas relevantes como inclusão e metodologias específicas. A análise aponta para a necessidade de uma formação continuada crítica, contextualizada e emancipadora, que considere os professores como protagonistas e promova espaços de reflexão coletiva. Os docentes demonstram forte desejo por formações conectadas à realidade escolar, superando o modelo tecnicista e dialogando com uma perspectiva freireana de educação. Conclui-se que é urgente reformular as políticas públicas de formação docente, valorizando práticas formativas mais coerentes com os desafios cotidianos da escola pública e comprometidas com a equidade e a transformação social.

Palavras-chave: Interações pedagógicas; ensino e formação docente; Universidade e escola; ensino básico.

Unilab, ICEN, Discente, djafunoa8@gmail.com¹

Unilab, ICEN, Discente, paolaandrade1501@gmail.com²

unilab, ICEN, Discente, mm1356610@gmail.com³

Unilab, ICEN, Docente, elisangelaandre@unilab.edu⁴



INTRODUÇÃO

Este movimento investigativo foi desenvolvido no âmbito do projeto de extensão denominado “Inter-ações Pedagógicas entre Ensino e Formação Docente: diálogos entre universidade e escola”, coordenado pelo grupo de Estudos e Pesquisas Educação Diversidade e Docência - Eddocência e que tem como objetivo contribuir com a formação de professores, a partir do diálogo sobre temas relacionados ao exercício profissional docente e seus desafios, considerando os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

O ponto de partida do projeto em pauta é a compreensão de que a formação de professores é um dos pilares fundamentais para a qualidade da educação básica. Assim, diante das constantes transformações sociais, tecnológicas e pedagógicas, torna-se cada vez mais urgente compreender quais são as principais demandas que chegam aos docentes em sua prática cotidiana. Diante do exposto, este texto tem como objetivo identificar e discutir as demandas formativas dos professores da Educação Básica, considerando os desafios enfrentados nas diferentes etapas da educação, nos contextos institucionais e nas exigências curriculares. A investigação parte da premissa de que uma formação continuada orientada por princípios emancipatórios deve ser construída a partir daquilo que profissionais da educação consideram necessário, contribuindo para o aprimoramento do ensino e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais significativas.

METODOLOGIA

Metodologicamente o trabalho se assenta na abordagem qualitativa, tendo utilizado como estratégias de aproximação com a realidade, o questionário eletrônico aplicado junto a educadores que atuam na Educação Básica em relação às suas demandas formativas. Este instrumento, de caráter diagnóstico, foi composto por diferentes seções: a) Informações pessoais; b) Informações acadêmicas; c) Desenvolvimento profissional; d) Demandas formativas. O formulário foi disponibilizado publicamente através da página do Eddocência na rede social Instagram, ficando aberto durante todo o mês de março e a primeira semana de abril de 2025. Ao final do processo, foram identificadas 41 respostas. Os principais dados coletados foram tabulados e seguem apresentados na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos respondentes (29) se identificam com gênero feminino e a minoria (12) com o gênero masculino. Nenhum dos respondentes apontou a opção “outros”.

Acerca das cidades onde residem os participantes do formulário, foi percebido que a maioria das citadas está dentro do estado do Ceará, sendo sua capital (Fortaleza) a mais apontada com o quantitativo de 13 pessoas nela residentes, em seguida Sobral, Acarape, Maracanaú e Jericoacoara com 2 pessoas em cada uma, totalizando 8. Ademais, 29 dos participantes estão atualmente atuando como professor e 12 não estão. Dentre os sujeitos que afirmaram estar atuando como docentes, metade (14) atuantes da rede municipal na etapa de ensino fundamental, 6 no ensino médio (contemplando regular, profissional e integral); 4 na educação infantil; 3 em Cejas e 2 em ensino superior.

Para melhor entender as demandas desses profissionais, os mesmos foram convidados a versar sobre o nível de satisfação em relação à formação continuada, considerando uma escala de 1 a 5 em que o número 1 corresponde a extremamente insatisfeito até o número 5 para extremamente satisfeito. Os dados fornecidos pelos sujeitos apontaram uma predominância em 4 (Satisfeito).

A análise do resumo da satisfação com a formação inicial docente revela um panorama complexo, porém majoritariamente positivo, sobre a formação inicial dos docentes participantes da pesquisa. Os dados quantitativos demonstram uma clara predominância de satisfação, com mais de 85% dos respondentes se



posicionando entre satisfeitos e extremamente satisfeitos.

Contudo, os dados qualitativos enriquecem a compreensão ao expor variações importantes nas experiências formativas, permitindo uma leitura mais crítica da realidade vivida por esses profissionais, como pode ser visualizado nas questões subsequentes que compõem o Bloco 1. Este bloco reúne as percepções mais positivas, mostra que grande parte dos docentes reconhece a formação recebida no curso de licenciatura como sólida, especialmente na articulação entre ensino e pesquisa. A valorização da participação em programas institucionais como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - PIBID, projetos de extensão e vivências acadêmicas aponta para uma formação que vai além do currículo básico, possibilitando o desenvolvimento de competências que fortalecem a identidade docente e acadêmica. Essa valorização da experiência universitária também indica que quando há investimento institucional e envolvimento do estudante, a formação tende a ser mais significativa (PIMENTA et al, 2019a).

Por outro lado, o Bloco 2 evidencia lacunas recorrentes nas licenciaturas brasileiras, principalmente no que se refere à integração entre teoria e prática. As críticas à superficialidade do estágio supervisionado, à ausência de disciplinas voltadas para a realidade da sala de aula — como inclusão, metodologias específicas e práticas interdisciplinares — e à predominância de abordagens teóricas, revelam uma fragilidade estrutural que ainda persiste na formação de professores. Isso sugere que, embora alguns cursos proporcionem boas experiências, a qualidade da formação ainda é desigual e depende fortemente do contexto institucional (Pimenta; Lima, 2019b).

O Bloco 3, por sua vez, mostra uma perspectiva subjetiva e afetiva da formação, centrada na realização pessoal e na escolha profissional. Mesmo diante das limitações estruturais apontadas, muitos docentes sentem-se realizados e felizes com a profissão que escolheram. Essa dimensão pessoal e valorativa da escola da profissão tem um papel importante na permanência e na motivação dos professores, mas não deve ser usada para minimizar os desafios apontados no bloco anterior e que dizem respeito à profissionalidade docente.

De forma geral, a análise evidencia que a satisfação com a formação inicial está fortemente ligada à possibilidade de participação ativa dos estudantes em espaços de construção de saberes práticos e reflexivos. Ao mesmo tempo, aponta para a necessidade de reformas curriculares e estruturais que ampliem a presença da prática pedagógica de forma consistente e conectada à realidade das escolas públicas brasileiras. A disparidade entre o que os cursos oferecem e o que a profissão exige reforça a urgência de repensar os modelos de formação docente, buscando maior coerência entre teoria, prática e contexto (Nóvoa, 1992; Nóvoa, 2017).

Por outro lado, as demandas formativas apresentadas pelos professores revelam não apenas um desejo por atualização pedagógica, mas também uma necessidade profunda de que a formação docente esteja comprometida com a realidade concreta da escola, com suas contradições, desafios e potências. A recorrente menção à articulação entre teoria e prática, à inclusão, às temáticas sociais e à valorização do professor como sujeito ativo do processo formativo mostra que os docentes não querem ser apenas receptores de conteúdo, mas protagonistas de sua própria formação.

Esse entendimento dialoga com a visão de Paulo Freire (1996), que defende uma educação que parte da realidade dos sujeitos e que tenha como objetivo a transformação social. Para Freire (1996), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. A formação docente, portanto, precisa promover espaços de reflexão crítica, diálogo e construção coletiva do saber, reconhecendo o professor como intelectual da prática, como alguém que pensa, questiona e transforma sua ação a partir da realidade vivida.

Os professores da pesquisa expressam justamente isso: uma demanda por formações que dialoguem com a



prática, que considerem as especificidades de seus contextos e que os capacitem a enfrentar os desafios contemporâneos com criticidade e sensibilidade social. Esse movimento formativo está distante de uma lógica tecnicista e se aproxima do que Freire (1996) chama de uma prática educativa libertadora, na qual o professor aprende ao ensinar e ensina ao aprender.

Além disso, as respostas reforçam a urgência de repensar os espaços de formação continuada nas redes públicas, de modo que esses não sejam apenas momentos burocráticos ou normativos, mas espaços vivos de escuta, de construção coletiva, de diálogo entre pares e de valorização da docência.

CONCLUSÕES

A análise das demandas formativas dos professores da Educação Básica evidencia um panorama complexo, que ultrapassa aspectos meramente técnicos ou metodológicos e alcança dimensões emocionais, sociais e políticas da prática docente. Apesar de a maioria dos participantes demonstrar satisfação com a formação inicial recebida, os dados revelam lacunas significativas, especialmente no que diz respeito à articulação entre teoria e prática, à abordagem de temas contemporâneos como inclusão e diversidade e à valorização do professor como sujeito ativo em seu processo formativo.

As respostas apontam para uma busca por formações continuadas mais significativas, que não se limitem à transmissão de conteúdo ou ao cumprimento de exigências burocráticas. Os docentes expressam o desejo por espaços formativos que promovam a reflexão crítica, o diálogo entre pares e a construção coletiva de saberes, de modo que essas experiências estejam conectadas às realidades concretas das escolas e aos desafios enfrentados diariamente.

Essa perspectiva está em consonância com a concepção freireana de educação, que compreende o professor como intelectual da prática e, portanto, precisa ser pensada como um processo permanente, dialógico e emancipador, capaz de fomentar o protagonismo dos professores e fortalecer sua autonomia profissional.

Diante disso, torna-se urgente que as políticas públicas voltadas à formação inicial e continuada dos professores considerem essas demandas expressas diretamente pelos sujeitos que vivem a realidade escolar. Investir em formações mais contextualizadas, críticas e participativas é essencial para a valorização da docência e para a construção de uma educação pública de qualidade, comprometida com a transformação social e com a promoção da equidade.

AGRADECIMENTOS

Aproveita-se para agradecer à BIBAEC-UNILAB pelo financiamento da pesquisa acima citada, executada entre 2024 e 2025.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena (Org.). Estágio e docência: a relação necessária. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2019a.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágios supervisionados e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência: duas faces da mesma moeda? In Revista Brasileira de Educação, v. 24 e240001. 2019b.

